

Manual de Transformação pelo Clima



A verdade última e oculta do mundo é que ele é algo que nós criamos, e que podemos, com a mesma facilidade, criar de forma diferente.

David Graeber



Sumário

Prefácio por Christiana Figueres	02
Carta das Autoras	04
Sobre as Autoras	06
Introdução	08
Estratégia 01: Criar Conexão Pessoal	12
Estratégia 02: Reunir Apoio	19
Estratégia 03: Criar Condições Favoráveis	25
Resumo das estratégias, táticas e exemplos	32
Estudo de Caso: Blue Ventures, África e Ásia	35
Estudo de Caso: Lembaga Gemawan, Indonésia	38
Estudo de Caso: CIVIC SQUARE, Reino Unido	41
Estudo de Caso: Fridays for Future Mossoró, Brasil	44
Estudo de Caso: Canopy, Global	47
Estudo de Caso: Iluméxico, México	50
Agradecimentos	53
Notas de rodapé	53



Prefácio

Enquanto escrevo estas linhas, recebemos a notícia de que o mundo ultrapassou, pela primeira vez, 1,5°C de aquecimento durante um ano inteiro.

Isso significa que devemos desistir, aceitar que a meta de 1,5°C ficou para trás e simplesmente fugir?

De jeito nenhum.

Ultrapassar essa marca por 12 meses não significa um rompimento permanente, e a ciência não deixa dúvidas de que:

1. a curva de aumento da temperatura segue, em grande medida, o que os cientistas do clima já haviam previsto, considerando nossas atuais emissões de carbono; e
2. a matemática continua a mesma: ainda temos uma janela de oportunidade para evitar que essa curva ultrapasse o limite de 1,5°C

É mais importante do que nunca, portanto, que insistamos em manter 1,5°C como o guia científico do Acordo de Paris e como a âncora política para toda a ação climática no mundo.

Tudo que escolhermos fazer agora importa. Mais do que apenas evitar o pior, precisamos fortalecer a resiliência das comunidades, enfrentar injustiças e trazer mais beleza e alegria ao mundo, para mudar os rumos em direção a um futuro habitável e alinhado ao Acordo de Paris. E nossos governos precisam da nossa ajuda.

Embora existam compromissos nacionais firmados para limitar o aquecimento a 1,5°C, assim como deter e reverter a perda da biodiversidade, as políticas para alcançar esses objetivos ainda não estão em vigor. Os fluxos financeiros ainda não acontecem na velocidade necessária para alcançar esses objetivos. E a maioria das pessoas ainda não sabe como contribuir em suas ações cotidianas.

É aí que entra este manual. Ele amplia o convite para moldarmos juntos nosso futuro compartilhado, envolvendo o maior número possível de pessoas. É um conjunto de ferramentas para ajudar você a trazer cada

vez mais pessoas para este momento de transformação global, para que todo trabalho possa se tornar um trabalho verde, para que todo partido político defenda a ação climática, para que toda comunidade possa se tornar regenerativa.

Essa transformação já está em curso. Ela acontece em comunidades locais, em empresas globais, em conselhos de administração, em mesas de cozinha e nos quintais de todo o mundo. Ela também acontece dentro de cada um de nós. A transformação é surpreendentemente pessoal e profundamente interconectada. O que pensamos e sentimos por dentro está em constante interação com o que criamos no mundo. Com cada pensamento, sentimento e ação, cocriamos a realidade a cada momento.

Há pessoas incríveis no movimento climático, e novas se juntam todos os dias. Existem vitórias em todos os cantos do globo, muitas vezes não celebradas. As soluções para a crise climática e a perda da biodiversidade costumam ser também soluções para injustiças e desigualdades. Isso significa que, ao trabalharmos pelo progresso ambiental, estamos criando um mundo mais seguro, alegre, equitativo e saudável para todas as pessoas. E há também a alegria e o encanto do mundo ao nosso redor, que eu aprecio.

Nós podemos escolher o futuro que queremos para o nosso planeta. Juntos.



Christiana Figueres

Ex-Secretária Executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)

Fevereiro, 2024

**Apresentadora do podcast *Outrage + Optimism*
Sócia-fundadora da *Global Optimism***

Carta das Autoras

Mais do que nunca, percebemos que as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade ameaçam os lugares, as pessoas e as coisas que amamos. E nós nos importamos – profundamente. No entanto, as transformações para reverter essa situação não estão acontecendo na velocidade e na escala necessárias, o que leva a um sentimento de impotência e desesperança. Mudanças sistêmicas mais amplas parecem lentas demais, e nossas contribuições individuais parecem insignificantes. Ainda assim, a realidade **está** mudando, porque nossas contribuições individuais de fato **importam**. Como podemos aumentar rapidamente o número de pessoas que transitam entre se importar e agir, para que essas mudanças se acelerem?

Precisamos de uma abordagem coletiva. Ninguém consegue enfrentar as mudanças climáticas sozinho, mas reduzir nosso papel ao impacto individual faz parte do problema: subestimamos nosso poder de transformar sistemas. Existem muitas formas de influenciar mudanças: tomando decisões no trabalho, oferecendo (ou negando) nossa força de trabalho, mudando nosso comportamento como consumidores, sendo intencionais em nossos relacionamentos com familiares e amigos, e usando nosso poder político como cidadãos. Todas essas ações refletem nossos papéis como parte de um coletivo – uma organização, uma economia, uma família, uma comunidade, um país. Aproveitar ao máximo seu potencial e utilizar todas as ferramentas e oportunidades ao seu alcance pode ajudar a transformar sistemas e acelerar a resposta coletiva global à crise climática.

Para Christiana Figueres, o combate às mudanças climáticas é “uma missão de todos, em todos os lugares”. Como o clima afeta tudo, não faltará espaço para contribuir. Mas diferentes pessoas terão diferentes oportunidades de agir – desde o agente de mudança mais afetado pelos eventos climáticos extremos até aquele mais próximo do poder de decisão, e todos os que estão entre essas duas pontas. Podemos ser mais eficazes coletivamente quando cada um encontra formas de contribuir aproveitando suas habilidades únicas e suas paixões.

No entanto, o *status quo* exerce uma poderosa inércia. Indivíduos e organizações se beneficiam de modelos de negócios lucrativos que prejudicam nosso planeta. Alguns mantêm o poder político deixando as coisas como estão e, por isso, trabalham arduamente para impedir que mudanças aconteçam. Romper essa inércia exigirá toda a nossa energia. Como disse Frederick Douglass: “O poder não concede nada sem uma demanda. Nunca concedeu e nunca concederá. Se não há luta, não há progresso.”

Essa é uma história de poder.

Quais são as melhores abordagens para desencadear nosso poder coletivo de agir? Para extrair as melhores práticas para engajar colegas, pares e comunidades na ação climática, estudamos estratégias usadas por agentes de transformação pelo clima ao redor do mundo. O que encontramos é aplicável para todas as pessoas que atuam em empresas, governos e sociedade civil.

Neste manual, você encontrará ideias e inspiração para mobilizar todas as pessoas, em todos os lugares.

Autoras



Pip Wheaton

Fellow Ashoka e Conselheira de Planeta&Clima, Ashoka

Visiting Fellow, Skoll Centre for Social Entrepreneurship

Crescer na zona rural da Austrália despertou em Pip uma intensa curiosidade sobre o impacto dos seres humanos no restante do mundo natural. Sua infância foi marcada por plantar árvores e ar-

rebanhar ovelhas, encontrar cobras em seu quarto e equidnas no jardim, além de caminhadas solitárias sob céus excepcionalmente estrelados.

Pip trabalha com mudanças climáticas, tanto localmente em TeWhanganui-a-Tara (Wellington), Aotearoa/Nova Zelândia, quanto globalmente. Seu trabalho é orientado pela teoria geral de sistemas e por um forte senso de justiça: sua decisão de atuar na área climática se baseia no reconhecimento de que essa questão é sin-

toma de falhas profundas em nossos sistemas sociais, econômicos e políticos. Ela já atuou com empreendedorismo social, no governo local, na academia e filantropia na África do Sul, Reino Unido e Aotearoa.

Pip é uma empreendedora social premiada por fundar a *enke: Make Your Mark*, uma organização de liderança juvenil na África do Sul. Foi Global Shaper do Fórum Econômico Mundial, ganhou uma bolsa Skoll para cursar MBA na *Saïd Business School* e é Fellow Ashoka.



Marya Besharov

Diretora Acadêmica, Skoll Centre for Social Entrepreneurship

Professora de Organizações e Impacto, Saïd Business School, Universidade de Oxford

Marya lidera o trabalho do *Skoll Centre* para aproximar teoria e prática, capacitando líderes empreendedoras a catalisar impacto social dentro e fora do mundo dos negócios. Sua pesquisa foca em

liderança, inovação social e mudança sistêmica, orientando líderes ao redor do mundo sobre como gerenciar prioridades estratégicas concorrentes para gerar impacto financeiro e social positivo.

Marya conta com publicações em importantes revistas acadêmicas, como *Administrative Science Quarterly*, *Academy of Management Journal* e *Academy of Management Review*, além de periódicos voltados para a prática profissional, como *Harvard Business Review* e *Stanford Social Innova-*

tion Review. É formada em Estudos Sociais, possui mestrado em Sociologia e doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Harvard. Também possui MBA pela Universidade de Stanford.

O trabalho de Marya no clima está fundamentado em sua pesquisa e experiência ao reunir vozes e perspectivas diversas para enfrentar desafios complexos, além do poder transformador de capacitar outras pessoas.



Jessica Jacobson

Gerente Sênior de Pesquisa e Insights, Skoll Centre for Social Entrepreneurship

Jessica lidera o portfólio de pesquisa do *Skoll Centre*, que reúne estudos acadêmicos e a expertise de profissionais do impacto social em todo o mundo para gerar aprendizados e melhores práti-

cas que catalisem o impacto social. Antropóloga de formação, atua há uma década no setor de desenvolvimento internacional como pesquisadora aplicada e consultora em gênero e inclusão, com experiência global, especialmente na África Austral e Ocidental. Jessica é bacharel em Antropologia pela Universidade Tulane e mestre em Antropologia e Desenvolvimento pela *London School of Economics*.

Seu compromisso com a ação climática é moti-

vado pelos impactos desiguais das mudanças climáticas que presenciou em seu trabalho e por sua forte esperança em um futuro melhor para a geração de seu filho.

Introdução

Nossos sistemas sociais, políticos e econômicos estão entrelaçados com as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Eles abrigam tanto as causas quanto as soluções para os desafios que enfrentamos. Uma resposta global eficaz exige mudanças sistêmicas — ou seja, transformar instituições, dinâmicas de poder, normas sociais e outras “regras do jogo” para enfrentar as causas profundas da crise climática. Isso requer não apenas mudanças de políticas, mas também transformações comportamentais, ambas demandando ação de indivíduos em todos os lugares.

No entanto, mesmo quando as pessoas querem agir em relação às mudanças climáticas, elas enfrentam múltiplas barreiras: a complexidade pode ser desanimadora, é difícil saber como causar um impacto significativo, e ver os efeitos do aquecimento global pode gerar uma ansiedade paralisante. Navegar por tudo isso sozinho é difícil.

Para muitos, a jornada rumo à ação climática exige apoio externo: uma pessoa ou organização que ative e potencialize a agência de transformação. É aí que entra este manual. Ele foi criado para qualquer pessoa que queira mobilizar seu entorno e impulsionar soluções climáticas, para aquelas que catalisam a ação — que lideram ou estão prontas para liderar e desejam caminhar no coletivo ao longo dessa jornada.

Como apoiar pessoas para que se tornem agentes de mudança pelo

clima? Ao estudar a atuação de centenas de Empreendedores Sociais Ashoka, que trabalham em diversos setores e localidades, reunimos as evidências e identificamos três estratégias que conseguiram ativar pessoas como agentes de mudança pelo clima em uma ampla variedade de contextos. Essas estratégias se fundamentam em décadas de pesquisa e prática em gestão da mudança, psicologia social e mudança sistêmica — campos que oferecem um rico conjunto de ideias e práticas para gerar mudanças em larga escala.

Reunimos tudo neste manual para apoiar você, onde quer que esteja, a colocar essa mudança em prática.

A primeira parte do manual explica as três estratégias que identificamos, detalha táticas específicas para implementá-las e oferece perguntas que podem ajudar você a aplicar essas estratégias na sua atuação. A segunda parte apresenta estudos de caso de iniciativas que estão colocando essas estratégias em prática. Ao ler este manual, pergunte-se quais táticas respondem às maiores necessida-

des das pessoas que você busca impactar. Algumas provavelmente serão mais relevantes do que outras. Talvez você já esteja utilizando algumas delas. Pouquíssimas das pessoas que estudamos utilizam todas as nove táticas, mas todas combinam mais de uma, de acordo com o que faz mais sentido para o seu contexto. Convidamos você a fazer o mesmo.

Agência de transformação pelo clima:

É a capacidade individual de promover mudanças para enfrentar a emergência climática e ecológica. Baseia-se na crença de que é possível agir em torno de um problema ou uma oportunidade específica que você identificou, frequentemente impulsionada pela empatia e pela ideia de bem comum.

Para quem é este manual e como você pode usá-lo?

Este manual é destinado a pessoas de qualquer setor, em qualquer lugar do mundo, que desejam mobilizar um grupo específico em prol do planeta e do clima — seja para reduzir emissões, conservar recursos naturais ou se adaptar aos impactos dos eventos climáticos extremos; seja por meio de mudanças em políticas públicas, transformação de normas sociais ou investimentos. Embora as ações específicas variem em cada situação, os mecanismos para construir motivação interna são relevantes em todos os contextos.

Como líder de uma organização:

Convidamos você a ler este manual sob duas perspectivas: de que tipo de apoio você mais precisa como agente de mudança pelo clima? E como pode usar sua posição para potencializar a ação climática de outras pessoas?

Como funcionário(a):

Tenha ou não “sustentabilidade” na descrição do seu cargo, este manual pode ajudar você a trabalhar com seus colegas para garantir que todas as pessoas de sua empresa possam contribuir com soluções climáticas.

Como membro de sua comunidade:

Nossa capacidade de agir coletivamente será cada vez mais importante à medida que os impactos das mudanças climáticas se intensificam. Este manual pode ajudar você e membros da sua comunidade a se unirem para identificar onde e como podem gerar impacto.

Metodologia de Pesquisa

Estudamos o trabalho de centenas de Fellows Ashoka de todo o mundo, por meio de três projetos de pesquisa inter-relacionados: 1) pesquisa com 190 Fellows Ashoka, 2) identificação e agrupamento dos temas abordados por mais de 600 Fellows Ashoka reconhecidos na área climática desde 1980, e 3) entrevistas em profundidade com 22 Fellows que atuam especificamente com clima. As iniciativas analisadas engajam diversos atores e implementam intervenções diversas, com esforços que, juntos, abrangem cinco continentes.

Como financiador(a) climático(a):

Este manual pode ajudar a fortalecer o apoio que você oferece a pessoas já ativas no movimento. Ao ler as estratégias, sugerimos que identifique oportunidades para potencializar seu trabalho e desenvolver novas abordagens.

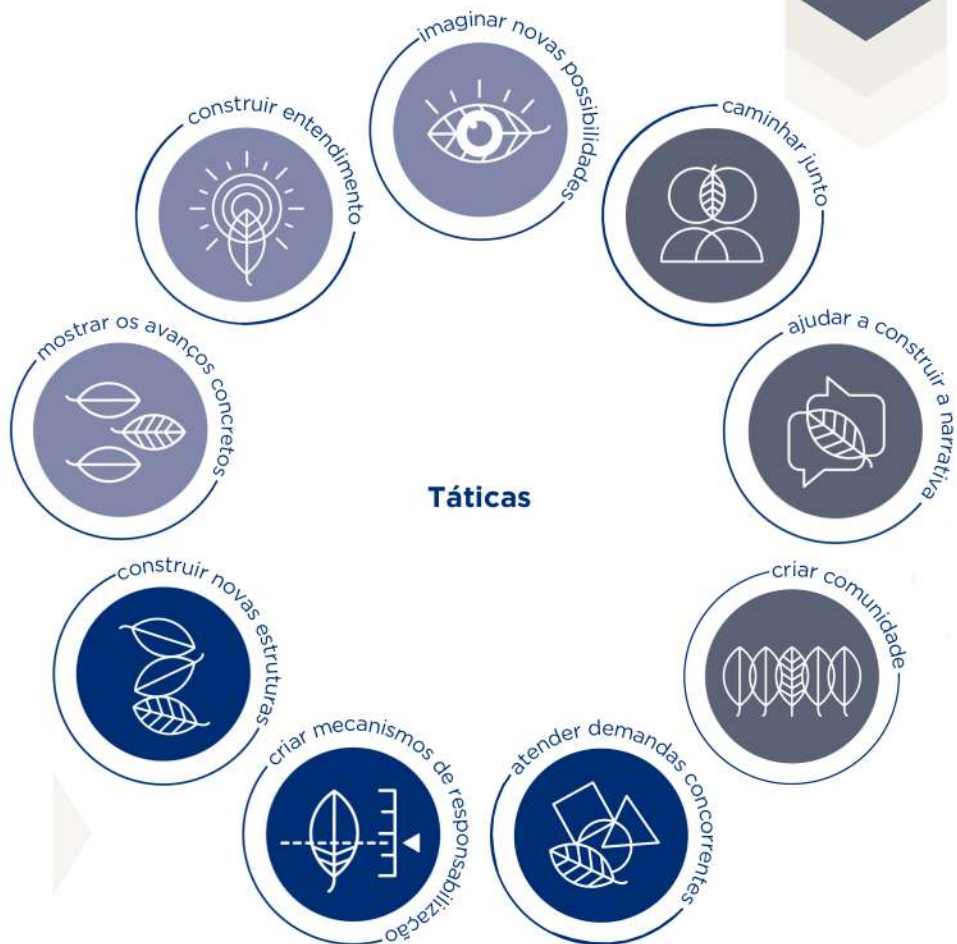
Como ativista:

O papel das narrativas na ação climática tem ganhado cada vez mais destaque, mas muitas das narrativas mais difundidas acabam minando a agência ou desviando o foco da ação coletiva ao enfatizar apenas o indivíduo. Incentivamos você a usar este manual para fortalecer suas campanhas, especialmente aproveitando a primeira estratégia: criar conexão pessoal.

Independentemente da sua área de atuação, o manual oferece um conjunto de estratégias e táticas para ajudar a moldar sua abordagem na mobilização de agentes de mudança pelo clima. Você pode explorar as nove táticas para descobrir por onde começar ou como aprofundar o trabalho que já realiza. Como cada tática tem muito mais profundidade do que conseguimos abordar em um único manual, sugerimos que você o utilize como ponto de partida: para as táticas mais relevantes ao seu contexto, aprofunde-se consultando a literatura existente e conversando com pessoas que já aplicam essas abordagens.

Estratégia 01:
Criar
Conexão
Pessoal

Estratégia 02:
Reunir
Apoio



Estratégia 03:
Criar
Condições
Favoráveis

Estratégia

Criar Conexão Pessoal

01



A primeira estratégia, *Criar Conexão Pessoal*, busca relacionar a emergência climática e ecológica ao contexto específico, valores e identidade de cada pessoa – aquilo com que ela se importa e as ações dentro de sua esfera de influência. Fazer isso constrói motivação interna, um ingrediente fundamental para a agência.¹

Agência de transformação envolve tanto a crença de que você pode influenciar o mundo ao seu redor, quanto o desejo e a capacidade de fazê-lo. Agentes de mudança pelo clima precisam de altos níveis de agência – especificamente, a crença de que suas ações importam. Embora os níveis de preocupação com as mudanças climáticas estejam aumentando globalmente, para muitas pessoas isso não se traduz em ação ou em mudanças significativas de comportamento. *Criar Conexão Pessoal*, portanto, envolve mais do que apenas compartilhar informações ou educar as pessoas sobre os detalhes técnicos das mudanças climáticas. Trata-se de abordar os processos emocionais que influenciam nossa visão sobre o impacto de nossas ações, nossa disposição para agir e as dinâmicas que nos fazem sentir impotentes.

Isso diz respeito tanto à construção de motivação quanto encontrar caminhos para a ação – ambos são pessoais.

Identificamos três táticas que podem ajudar você a *Criar Conexão Pessoal*: Construir Entendimento, Mostrar os Avanços Concretos e Imaginar Novas Possibilidades.

Estratégia

Criar Conexão Pessoal

Comunicar sobre mudanças climáticas de uma forma que ressoe com as experiências específicas de cada indivíduo aumenta sua motivação interna para fazer algo a respeito. Isso constrói um senso de agência e ajuda as pessoas a sair da inércia.

Táticas

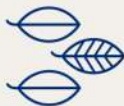
Construir Entendimento

comunicar conceitos científicos complexos, dados e/ou teoria de sistemas relacionados às mudanças climáticas de maneira acessível, adaptando ao público e a contexto específicos



Mostrar os Avanços Concretos

identificar métricas tangíveis que ajudem as pessoas a entenderem como cada contribuição faz parte de um todo maior



Imaginar Novas Possibilidades

liderar processos em grupo para ajudar as pessoas a enxergarem as oportunidades e consequências de agir; criar novos produtos, modelos de negócio ou formas de organização



Exemplos de nossa pesquisa

Regi Wahyu (HARA) mostra a pequenos agricultores da Indonésia como os padrões climáticos que vivenciam fazem parte das mudanças climáticas, e ele conecta o cuidado com a terra ao Corão.

Al Harris (*Blue Ventures*) coloca dados nas mãos das comunidades pesqueiras para que visualizem o impacto do seu trabalho de conservação dos estoques de peixes.

Cynthia Ong (*Forever Sabah*) ajuda diferentes partes interessadas a pensar em horizontes eternos no Bornéu Malaio.

Embora os exemplos na tabela acima mostrem como um agente de mudança pelo clima usa uma tática específica, ela não é a única utilizada. Cada um emprega múltiplas táticas em várias estratégias.

Construindo Entendimento

Para resolver um problema, precisamos entendê-lo. As mudanças climáticas são um tema vasto e frequentemente técnico, que atravessa muitas disciplinas e práticas. Isso pode fazer com que as pessoas se sintam sobrecarregadas e se afastem, ou que compreendam de forma equivocada quais tipos de ação terão impacto significativo. O objetivo não é aumentar radicalmente o entendimento de todos sobre a ciência do clima – trata-se de fornecer informações relevantes de uma forma que faça sentido, capacitando as pessoas a resolverem problemas e escolherem as melhores ações.

O primeiro passo para construir entendimento é focar na parte mais relevante e impactante do problema no seu contexto específico. Ao refletir sobre como as mudanças climáticas se manifestam no seu território, pode ser útil considerar as principais fontes de emissões (tanto do lado da produção quanto do consumo), como o processo global de descarbonização provavelmente impactará as pessoas no seu entorno (ou seja, os riscos da transição), e como os impactos físicos afetarão direta e indiretamente o local onde você atua.

Pesquisas mostram que as pessoas frequentemente têm dificuldade de identificar quais ações são mais eficazes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Além disso, em um problema complexo como as mudanças climáticas, existem pontos de alavancagem em que é possível obter um impacto desproporcional para um determinado nível de esforço.

Por exemplo, a organização *Third Act*, liderada por Bill McKibben, trabalha com pessoas 60+ nos Estados Unidos para ajudá-las a identificar como podem usar suas habilidades profissionais após a aposentadoria. Nesse caso, a construção de entendimento envolve apoiar as pessoas a navegar pela complexidade, para que possam direcionar suas energias a ações que tenham o maior impacto na redução das emissões.

Conhecer seu público vem em seguida. Seu contexto e as pessoas com quem você atua determinarão o que é mais relevante. Pessoas diferentes serão motivadas por informações diferentes e terão poder para criar mudanças em áreas distintas. As explicações precisam ser adaptadas às necessidades, experiências, dores e paixões de cada pessoa. Considere o conhecimento prévio e as lacunas, e tente conectar novas informações a conceitos que elas já conhecem. Entender com quem você trabalha também pode aumentar sua credibilidade, promover confiança e construir empatia.

Existem diferentes maneiras de construir entendimento. Uma abordagem é envolver o coração e a mente, seja por meio de narrativas ou simplesmente ilustrando como as mudanças climáticas afetam questões importantes para as pessoas no seu entorno. Outra abordagem é ajudar as pessoas a se sentirem empoderadas, desmistificando a ciência, a política ou as teorias de sistemas relacionadas às mudanças climáticas. Por exemplo, a HARA, na Indonésia, conecta o

conceito de cuidado com a terra aos ensinamentos do Corão: ao engajar pequenos agricultores em discussões sobre os padrões climáticos que vivenciam, a organização constrói entendimento sobre as mudanças climáticas e as conecta à visão de mundo dos agricultores. Oferecer explicações acessíveis aumenta a confiança das pessoas em sua própria capacidade de contribuir, eliminando a suposição de que as mudanças climáticas são um problema apenas para especialistas.

Mostrando os Avanços Concretos

Muitas pessoas sentem uma sensação de impotência diante das mudanças climáticas porque se sentem pequenas demais ou porque o problema parece grande demais. E, dado o tamanho do desafio, pode ser difícil reconhecer o progresso e conquistas. Mostrar os avanços concretos é sobre reconhecer os marcos alcançados, sejam eles grandes ou pequenos, e ajudar as pessoas a se enxergarem como parte de um todo maior. Isso as mantém motivadas e as ajuda a defender a ação climática junto a outros. Essa tática também pode ser útil para identificar a falta de progresso em um projeto ou iniciativa e revelar a necessidade de ajustes.

Como os avanços aparecem e como podem ser conectados ao quadro geral dependerá do contexto. Isso pode envolver o acompanhamento do trabalho de um grupo e a atribuição de impacto, mostrar tendências na mudança de comportamento de uma comunidade ou documentar tendências

globais especialmente relevantes para um território, como mudanças de normas em um setor do qual a comunidade depende ou com o qual você trabalha. Se a atuação for de pequena escala, mostrar o progresso na execução de projetos ou iniciativas pode ser útil, especialmente quando vinculado a uma narrativa envolvente de como esse tipo de iniciativa pode, cumulativamente, criar mudanças maiores.

Entender com quem você está trabalhando ajuda a mostrar os avanços de maneiras que os tornam pessoais e aumentam a motivação; focar em áreas pelas quais as pessoas têm paixão ou conexão deve ser prioridade. Por exemplo, a *Blue Ventures* fornece às comunidades pesqueiras ferramentas de monitoramento de capturas via celular para melhorar a tomada de decisões, o que também torna visível o impacto do trabalho de conservação dos estoques de peixes. (Veja o estudo de caso da *Blue Ventures* para mais informações sobre essa abordagem).

Imaginando Novas Possibilidades

Se não conseguimos imaginar uma versão diferente do nosso mundo, como poderemos construí-la? É fácil ficar preso pensando dentro dos limites de como os sistemas funcionam atualmente. No caso do clima, a escala da mudança torna incrivelmente difícil imaginar como será o futuro. Isso pode reforçar a sensação de permanência do *status quo* e levar as pessoas a se sentirem impotentes. Mudar mentalidades para romper com o que existe atualmente e criar o que

poderia ser exige imaginação. Como diz Rob Hopkins, fundador do *Transition Movement*, “imaginar o futuro de forma positiva [é] um ato de imensa coragem, de resistência, de rebeldia”.

Imaginar novas possibilidades é poderoso quando está enraizado na empatia, que pode vir ao pensarmos nas necessidades e desejos de seres futuros, animais não-humanos, da natureza ou de pessoas distantes. Além disso, pensar em futuros desejáveis, em vez de cenários climáticos catastróficos, pode nos ajudar a acessar sentimentos de esperança e aspiração, em vez de niilismo. Praticar a imaginação alimenta um senso mais forte de agência para os indivíduos, ao mesmo tempo em que desperta ideias para novos produtos, modelos de negócio e formas de organização.

Por exemplo, a *Forever Sabah*, no Bornéu Malaio, reúne pessoas de comunidades indígenas, empresas, organizações sem fins lucrativos, pesquisadores e membros de órgãos governamentais-chave para pensar coletivamente em prazos “para sempre”, imaginando e depois criando soluções para uma economia diversificada, equitativa e circular. Esse processo de imaginação coletiva e de longo prazo abre novas possibilidades e supera diferenças de interesse de curto prazo. Um projeto que surgiu dessa abordagem é o roteiro de energia renovável rural de Sabah - uma iniciativa comunitária que constrói economias de baixo carbono e garante o acesso a energia acessível, confiável e sustentável.

Perguntas para orientar sua abordagem

01. Como as mudanças climáticas se manifestam no seu contexto?

Refleta sobre os três componentes das mudanças climáticas: mitigação², transição³ e adaptação⁴. Quais são as principais fontes de emissões no seu contexto? Quais impactos atuais e futuros das mudanças climáticas são mais relevantes aqui? Como este local ou setor precisará se transformar?

02. O que as pessoas no seu entorno valorizam?

Seu entendimento sobre as pessoas que você busca impactar será a base da sua atuação. Quais são suas preocupações, necessidades, valores e interesses? Quais são as percepções delas sobre as mudanças climáticas?

03. Quais são as vias de impacto dessas pessoas?

Pense no seu papel como um navegador, guiando as pessoas para onde podem ter mais impacto, seja local, nacional ou globalmente. Que conhecimento, experiência e influência únicas elas têm? Que ações já estão colocando em prática e o que está faltando?

04. Como você pode mostrar progresso nas mudanças que elas querem ver acontecer?

Pense em como o seu trabalho contribui para um todo maior e como você pode demonstrar avanços em direção a esse objetivo. Como as pessoas no seu entorno entendem o quadro geral – trata-se de emissões globais, número de árvores plantadas, conscientização pública ou outra coisa? Quais marcos elas achariam convincentes? Que dados você pode apresentar sobre o seu trabalho?

05. Onde as pessoas ficam reféns do *status quo*?

Isso diz respeito tanto a você quanto às pessoas que você busca impactar, pois sua capacidade de imaginar ajudará a manter sua motivação e a construir motivação nos outros. O que é importante para você e como isso apareceria no futuro que você imagina? Quais aspectos do sistema estão impedindo a mudança? Como eles podem ser reinventados? Que outras perspectivas você poderia adotar para ajudar a pensar de forma diferente – alguém com uma origem diferente, alguém nascido no futuro, animais não humanos?

Estratégia

Reunir Apoio

02



Gerar mudanças é difícil. Fazer isso sozinho é ainda mais difícil. Enquanto a primeira estratégia fala sobre motivações internas, a segunda estratégia, *Reunir Apoio*, mostra como trabalhar com outras pessoas pode aumentar nossa capacidade de impulsionar a ação climática. Unir pessoas e seus recursos pode ajudar a superar as limitações da ação individual diante de um problema que é verdadeiramente global.

Reunir diferentes tipos de apoio para pessoas que querem ser agentes de mudança pelo clima aumenta sua resiliência e chances de sucesso. Isso as ajuda a começar a enfrentar problemas difíceis e a persistir diante das dificuldades. Sentir que há alguém ao seu lado pode ser a diferença entre superar desafios e desistir.

Direcionar seus esforços para encorajar outra pessoa é uma maneira poderosa de ajudar as pessoas a manterem a motivação, e isso está presente nas três táticas para *Reunir Apoio*: Caminhar Junto, Ajudar a Construir a Narrativa e Criar Comunidade.

Estratégia

Reunir Apoio

Uma rede de apoio relacional oferece energia, expertise e comunidade. Indivíduos podem recorrer a esse apoio para superar os inevitáveis obstáculos que surgem.

Táticas

Caminhar Junto

oferecer orientação individual, mentoria e apoio na resolução de problemas, fornecendo energia contínua para romper a inércia do sistema



Ajudar a Construir a Narrativa

apoiar as pessoas a mostrar o impacto econômico da redução de emissões, criar produtos lucrativos ou desenvolver novos modelos de negócio



Criar Comunidade

reunir pessoas para compartilhar aprendizados, reforçar comportamentos, desenvolver normas sociais positivas e ver como seu trabalho contribui para um todo maior



Exemplos de nossa pesquisa

Gladys Kalema-Zikusoka (*Conservation Through Public Health*) constrói o cuidado com a natureza por meio do cuidado holístico com pessoas que vivem próximas a animais silvestres em Uganda, como gorilas.

Nicole Rycroft (*Canopy*) trabalha com gestores de sustentabilidade e lideranças corporativas para demonstrar a lucratividade do manejo florestal sustentável, mostrando como isso se traduz em valor de marca.

Jim Thompson (*THIS! is What We Did*) reúne pessoas com mais de 50 anos para discutir como desinvestir de bancos que são grandes financiadores de combustíveis fósseis.

Embora os exemplos na tabela acima mostrem como um agente de mudança climática usou uma tática específica, essa não é a única tática que eles utilizam. Cada um deles emprega múltiplas táticas em várias estratégias.

Caminhando Junto

Catalisar a ação na velocidade e escala necessárias para enfrentar as mudanças climáticas exige superar a inércia do sistema e demanda energia contínua de agentes de mudança pelo clima. Quando a motivação interna falha, ter alguém caminhando junto, oferecendo apoio prático ou emocional, pode ajudar as pessoas a continuarem sua jornada. Essa tática é especialmente importante para quem está enfrentando um *status quo* poderoso e para aqueles que atuam sem aliados. Caminhar junto permite que você apoie nos bastidores e ajude a manter a motivação diante de contratempos.

Trabalhar de perto com outros permite adaptar seu apoio e responder às necessidades e contextos específicos, ajustando em tempo real conforme eles mudam. Pode envolver orientação ou mentoria para encorajar ou apoio na resolução de problemas à medida que eles surgem. Pode também significar contribuir como parceiro estratégico. Por exemplo, a *ClientEarth* traz expertise jurídica para apoiar pessoas que lideram revoltas de acionistas para pressionar instituições financeiras globais a retirar investimentos de combustíveis fósseis. O nível de apoio necessário varia entre cada indivíduo e etapa, por isso é importante ter uma escuta atenta para saber o que é útil ou não, e onde precisam de mais apoio.

Ajudando a Construir a Narrativa

Para viabilizar seu trabalho, muitas pessoas que buscam criar soluções

precisam envolver as outras, ou ao menos reduzir a resistência à mudança. Ajudar as pessoas a mostrar o valor da ação para aqueles que precisam conquistar é uma forma importante de apoio. Isso não é uma ação pontual – geralmente exige apresentar repetidas vezes os motivos para agir às pessoas que detêm recursos ou poder no local que você busca impactar. Por exemplo, a *Canopy* trabalha com gestores de sustentabilidade e líderes corporativos para demonstrar a lucratividade do manejo florestal sustentável, mostrando como isso se traduz em valor de marca. (Veja o estudo de caso da *Canopy* para mais informações sobre sua abordagem).

Um bom primeiro passo é identificar pessoas tomadoras de decisão e detentoras de poder que podem viabilizar ou impedir a ação. Quem tem a confiança e credibilidade necessárias para engajá-las – é você mesmo, alguém com quem você está caminhando junto, ou outra pessoa? O que importa para elas, qual é seu nível de entendimento sobre mudanças climáticas e quais ações específicas estão buscando realizar? Prestar atenção a esses fatores pode ajudar você a fazer com que as pessoas enxerguem as soluções climáticas por um novo ângulo.

A forma como as mudanças climáticas são apresentadas também é importante para reunir apoio. Muitas pessoas estão acostumadas a ouvir que soluções climáticas são caras ou exigem sacrifícios, o que reduz a motivação para apoiá-las. Embora devamos ter honestidade

sobre as implicações de zerar as emissões líquidas e onde teremos que fazer escolhas difíceis, em muitas situações há outros fatores que podem compensar ou equilibrar os custos: a redução ou redução dos riscos; os argumentos morais e econômicos para a redução de emissões; oportunidades de inovar em modelos de negócio sustentáveis; outros benefícios para a comunidade, a saúde e a meio ambiente; efeitos de curto e longo prazo. Para ser eficaz, esses argumentos precisam estar alinhados à cultura da comunidade ou organização em que você atua: o alinhamento garante que sua mensagem será ouvida e irá inspirar ação, enquanto um argumento desalinhado pode gerar resistência às mudanças propostas.

Criando Comunidade

Grupos podem criar mais impacto do que indivíduos isoladamente. Reunir pessoas gera muitos resultados: pode mudar normas sociais sobre a tomada de ação, facilitar o aprendizado entre pares, encorajar as pessoas a superarem obstáculos, ajudar a manter a motivação ao longo do tempo necessário para promover mudanças sistêmicas e conectar as ações individuais a um todo maior.

Para criar uma comunidade de apoio mútuo, precisamos determinar quem reunir, estabelecer um ritmo de ação e promover um ambiente aberto e colaborativo para a interação. Provavelmente haverá interesses divergentes entre membros do grupo; permitir que esses interesses venham à tona e sejam reconciliados cria bases sólidas

para o trabalho. Um exemplo disso é a *Goodlands*, uma organização que trabalha com a Igreja Católica para usar suas vastas terras como ferramenta de impacto climático. A *Goodlands* reúne pessoas da Igreja que se identificam como inovadoras, muitas delas freiras, criando um movimento social interno de quem quer avançar e está disposto a adotar novas formas de pensar o uso da terra.

Investir tempo e energia na formação e manutenção de laços constrói confiança. Também pode aumentar a resiliência, à medida que as comunidades evoluem juntas, se recuperando após fracassos e se organizando rapidamente quando surgem novas oportunidades ou necessidades. A rede de segurança que uma comunidade oferece também pode incentivar a assumir riscos positivos: as pessoas ficam mais dispostas a tentar novas abordagens e pensar fora da caixa quando sabem que têm apoio, aumentando a criatividade e a inovação. Isso é valioso para a ação climática na atualidade e também ajuda a construir a capacidade da comunidade de interpretar e agir coletivamente — habilidades importantes para o futuro, à medida que os impactos das mudanças climáticas criam mais rupturas e aumentam a frequência de situações emergenciais.

Perguntas para orientar sua abordagem

01. Que tipo de apoio você pode buscar neste momento?

Procure indivíduos, assim como estruturas formais e informais, que possam oferecer incentivo ou apoio técnico. Que benefícios seriam criados com o fortalecimento ou ampliação dessas fontes de apoio? Como isso poderia ajudar as pessoas que você busca a impactar a lidarem com desafios, contratempos ou barreiras?

02. Qual é o nível de apoio e autonomia que as pessoas no seu entorno precisam?

Freqüentemente, pessoas que estão no início de sua jornada de ação climática precisam de apoio mais próximo, enquanto as mais avançadas precisam de mais autonomia, mas nem sempre é assim. Quando surgirem desafios, como você pode encorajar as pessoas a refletirem e planejarem um novo caminho?

03. Quais tomadores de decisão você precisa engajar?

Entender as motivações e necessidades dos detentores de poder ajudará você e as pessoas no seu entorno a construir um argumento mais convincente. Quem pode ajudar a identificar, compreender e acessar esses tomadores de decisão? Em quem essas pessoas confiam que poderia ajudar a envolvê-los na causa climática?

04. Quais são todos os custos e benefícios das mudanças que você busca promover?

Compreender plenamente as implicações imediatas e de longo prazo das ações que você quer colocar em prática é importante para convencer as outras pessoas. Pensando além do clima, que outros benefícios serão criados para a empresa, comunidade ou local onde você atua?

05. Onde há oportunidades de colaboração?

Identificar outras pessoas ou grupos que estão fazendo um trabalho semelhante ou têm motivações parecidas pode ajudar a construir comunidade e fomentar colaboração. Você pode reunir um grupo de pessoas que compartilham experiências ou objetivos comuns? Como você pode unir pessoas e construir uma voz coletiva?

06. Qual é a melhor forma e frequência de interação entre as pessoas que você busca impactar?

A maneira mais eficaz de construir comunidade varia conforme as necessidades e interesses das pessoas. Com que frequência elas precisam ouvir de você ou se reunir em grupo? O formato online ou presencial funciona melhor? Que atividades atendem às necessidades delas por informação, apoio prático, conexão e incentivo?

Estratégia

Criar Condições Favoráveis

03



Em uma sociedade cada vez mais desigual e instável, as pessoas são frequentemente impedidas de agir pelo clima por questões sistêmicas e estruturais. Esse desafio se manifesta de várias formas: pessoas podem estar trabalhando em dupla jornada, cuidando de um ente querido ou lutando para suprir suas necessidades básicas; as regras do sistema podem criar barreiras à ação; ou interesses estabelecidos podem impedir mudanças. Quando barreiras estruturais entram em cena, mesmo os mais altos níveis de motivação e os sistemas de apoio mais fortes podem ser insuficientes para gerar mudança.

A terceira estratégia que identificamos, *Criar Condições Favoráveis*, é a mais ampla, pois vai além da agência direta dos indivíduos para focar nos sistemas nos quais todos estamos inseridos. Trata-se de derrubar barreiras estruturais que limitam a capacidade das pessoas de contribuir para a ação climática e criar condições que possibilitem a mudança, possibilitando que as pessoas transformem sistemas mais amplos que não são apenas parte do problema climático, mas que também precisam ser parte da solução para esse desafio.

Como as causas das mudanças climáticas estão interconectadas com as bases de nossas sociedades e economias, presentes até nas partes mais rotineiras do nosso dia a dia de formas que nem sempre conseguimos perceber, *Criar Condições Favoráveis* abrange desde ações graduais até estruturais. Isso pode ir desde disponibilizar informações para que as pessoas tomem melhores decisões, até construir novas estruturas que transfiram poder para comunidades e cidadãos; desde introduzir novos critérios de avaliação de desempenho no ambiente de trabalho até repensar conceitos de propriedade e mercados. Esse trabalho é especialmente importante para garantir uma transição justa, na qual a mudança para uma sociedade e economia descarbonizadas não aprofunde ainda mais as desigualdades existentes.

Encontramos três táticas que podem ajudar você a *Criar Condições Favoráveis*: Atender Demandas Concorrentes, Criar Mecanismos de Responsabilização e Construir Novas Estruturas.

Estratégia

Criar Condições Favoráveis

As estruturas e sistemas existentes criam restrições que limitam a capacidade dos indivíduos de contribuir de forma eficaz. Realinhar incentivos empodera mais pessoas a contribuírem com a ação climática e promove uma transição justa.

Táticas

Atender Demandas Concorrentes

ajudar as pessoas a dar conta de outras necessidades e prioridades para que tenham capacidade de se dedicar à ação climática



Criar Mecanismos de Responsabilização

desenvolver compromissos climáticos e outros meios de responsabilizar indivíduos, organizações e coletivos



Construir Novas Estruturas

usar contratos, mecanismos financeiros e outras ferramentas para facilitar e incentivar a ação



Exemplos de nossa pesquisa

Kinari Webb (*Health in Harmony*) oferece cuidados de saúde em comunidades com altos índices de desmatamento ilegal, permitindo que as pessoas deixem de atuar nessa atividade e passem a agir por motivação intrínseca para preservar as florestas.

Gonzalo Muñoz (*UN High Level Champion, COP25 / TriCiclos / Sistema B*) e outros Campeões de Alto Nível da ONU para o Clima criaram a *Race to Zero*, uma coalizão de entidades com metas factíveis para zerar as emissões líquidas.

Immy Kaur (*CIVIC Square*) cria iniciativas de bairro onde moradores cocriam novas infraestruturas que incentivam a ação climática.

Embora os exemplos na tabela acima mostrem como um agente de mudança climática usou uma tática específica, essa não é a única tática que eles utilizam. Cada um deles emprega múltiplas táticas em várias estratégias.

Atendendo Demandas Concorrentes

O desejo de agir pelo clima pode ser inibido quando há um conflito real ou barreiras mentais que criam demandas concorrentes de tempo, energia e recursos.

Essas demandas são especialmente delicadas para pessoas de grupos historicamente marginalizados, que são frequentemente excluídas das decisões sobre mudanças climáticas, mesmo sendo as mais impactadas por elas. Se queremos soluções equitativas criadas a partir de vozes diversas, precisamos que pessoas de todos os gêneros, etnias, habilidades, classes sociais e idades tenham oportunidades iguais de participação. No entanto, é difícil promover mudanças quando as necessidades básicas não são atendidas. Enfrentar barreiras sistêmicas de acesso a comida, moradia, água, educação e outras necessidades básicas pode permitir que as pessoas participem plenamente da ação climática. Por exemplo, a organização *Health in Harmony*, de Kinari Webb, percebeu a conexão entre altos custos de saúde e altas taxas de desmatamento ilegal. A organização oferece cuidados de saúde acessíveis em comunidades com altos índices de desmatamento. Ao reduzir a dependência de recursos financeiros urgentes, o programa permite que os moradores ajam por motivação intrínseca, dedicando-se à preservação florestal em vez da exploração madeireira. Atender necessidades básicas ajuda as pessoas a terem suas vozes ouvidas e a contribuírem com seu conhecimento e experiência para

soluções e decisões. Mas não são apenas as necessidades básicas que criam demandas concorrentes: agentes de mudança pelo clima podem enfrentar uma variedade de demandas em suas vidas pessoais e profissionais.

Viver sem um carro particular é uma importante ação individual, mas pode acarretar na perda de autonomia e conveniência no transporte. Pressionar sua organização a adotar uma estratégia para zerar emissões líquidas pode ser benéfico a longo prazo e o certo para o planeta, mas geralmente exige abandonar modelos de negócio que hoje são bem-sucedidos e lucrativos. Da mesma forma, desinvestir em combustíveis fósseis oferece proteção de longo prazo contra ativos enalçados, mas frequentemente implica abrir mão de ganhos financeiros no curto prazo.

Embora muitas demandas concorrentes nunca sejam totalmente resolvidas, há maneiras de gerenciá-las para reduzir tensões e a necessidade de escolher entre a ação climática e outras prioridades pessoais e profissionais. Isso começa pela mentalidade: enquanto uma abordagem “ou/ou” enfatiza a escolha entre demandas concorrentes, adotar uma mentalidade “e/e” ajuda a encontrar soluções integrativas, em que ambos os lados podem ser contemplados. Isso também estimula flexibilidade e criatividade, permitindo experimentar e adaptar abordagens para que, com o tempo, até demandas aparentemente incompatíveis possam ser atendidas. Por exemplo, a *SELCO Foundation*, na Índia, ilustra uma abordagem “e/e”: a orga-

nização trabalha em colaboração com as comunidades para identificar desafios de subsistência e resolvê-los utilizando tecnologias eficientes e sistemas descentralizados de energia solar, garantindo que o combate à pobreza não contribua ainda mais para agravar as mudanças climáticas.

Criando Mecanismos de Responsabilização

Grande parte da nossa resposta climática – seja adaptação ou mitigação – exige que múltiplos atores ajam simultaneamente. Isso frequentemente vai contra o funcionamento padrão do sistema. Por exemplo, quando empresas tomam medidas de descarbonização que aumentam seus custos, elas correm o risco de dar vantagem aos concorrentes, a menos que todos façam o mesmo. Embora muitas empresas e governos tenham estabelecido metas de descarbonização na última década, a maioria foi reajustada ou ignorada, e permanece não cumprida. Criar mecanismos de responsabilização aumenta a probabilidade de que a inércia não supere as metas e objetivos definidos. Ao responsabilizar indivíduos, organizações e governos por suas ações, a prestação de contas nos ajuda a manter o foco para alcançar nossos objetivos climáticos.

A responsabilização pode ser alcançada tanto por punições quanto por recompensas – e os prós e contras de cada uma devem ser avaliados de acordo com o contexto. Por exemplo, focar em punições pode gerar medo e dificultar a inovação, enquanto recompensas so-

zinhas podem não ser suficientes para deter práticas enraizadas e altamente lucrativas. Aumentar a visibilidade, tornando as ações de indivíduos e organizações transparentes para outros, pode fortalecer tanto punições quanto recompensas, ativando normas sobre honestidade e a importância de cumprir compromissos.

Um exemplo de mecanismo de responsabilização em escala global é a *Race to Zero*, uma campanha da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) que permite que cidades, regiões, empresas, investidores e sociedade civil assumam compromissos de zerar emissões líquidas, com metas intermediárias alinhadas à ciência. Esses compromissos públicos podem ser usados para responsabilizar atores não estatais. Mecanismos semelhantes podem ser criados em nível local por meio de compromettimentos públicos.

Construindo Novas Estruturas

Há uma infinidade de estruturas formais e informais que mantêm o *status quo*, incluindo normas regulatórias, instrumentos financeiros, precedentes legais, contratos de terra, dinâmicas de poder e ferramentas de governança. Muitas vezes não as enxergamos, mas elas determinam muito do que é possível fazer ou não. Muitas dessas estruturas criam obstáculos que podem desviar até os agentes de mudança mais comprometidos. Uma forma de remover barreiras é construir alternativas que facilitem a ação climática.

Se leis, políticas e sistemas são feitos por pessoas, então também podem ser atualizados e mudados por pessoas. Contratos e instrumentos financeiros podem ser redesenhados para servir como grades de proteção ou incentivos que estimulem abordagens de baixo para cima e apoiem indivíduos que querem ser parte da solução. Por exemplo, quando a empresa social britânica *Toast Ale* estava pronta para captar investimentos, ela queria garantir que seus investidores estivessem alinhados com seus valores e que o lucro obtido fosse reinvestido em impacto social. Em parceria com o escritório de advocacia *Hogan Lovells*, desenvolveram e disponibilizaram o “*Equity for Good*” - um compromisso legalmente vinculante para que investidores destinem parte dos seus ganhos de capital em outro empreendimento social, em um fundo de impacto social ou doem para uma instituição de caridade registrada.

Essas estruturas também podem incluir infraestrutura social, como a expertise organizacional de uma comunidade, ou a transferência de recursos e poder para as comunidades mais afetadas. Permitir abordagens de baixo para cima, sob controle das comunidades, dá às pessoas o poder necessário para promover mudanças. Por exemplo, a organização ugandense *Conservation Through Public Health* implementa um modelo integrado de saúde comunitária e conservação realizado por voluntários locais: os lucros dos projetos dos voluntários são reinvestidos em associações comunitárias de pou-

pança e empréstimo, permitindo que voluntários paguem as mensalidades escolares de seus filhos ou supram outras necessidades básicas. Essa estrutura exige decisões em grupo e fortalece a abordagem integrada do modelo.

Perguntas para orientar sua abordagem

01. Qual é o seu nível de entendimento sobre as demandas das pessoas que você busca impactar?

Endereçar demandas concorrentes muitas vezes exige soluções pouco óbvias, então ouvir com profundidade e empatia é o primeiro passo. Se há práticas prejudiciais que você quer interromper, o que as mantém? Se pessoas motivadas estão sendo impedidas de agir, quais são as barreiras?

02. Quem está faltando na conversa?

Ser inclusivo não é apenas ter pessoas diversas presentes, mas garantir que todos tenham oportunidades de contribuir, serem ouvidos, reconhecidos e valorizados. Existem grupos excluídos ou que não participam das decisões? Quais são as barreiras para promover maior inclusão e como superá-las?

03. Como você pode construir uma cultura de responsabilidade?

Todas as pessoas têm um papel crucial a desempenhar, mas para serem mais eficazes, precisam compreender seus próprios papéis e os papéis dos outros no sistema. Quão visíveis são as ações dos outros dentro do sistema? Os membros da comunidade podem estabelecer metas coletivas, ver o progresso e responsabilizar uns aos outros?

04. O que impediu que metas coletivas anteriores fossem alcançadas?

Aprender com desafios passados pode ajudar a desenhar abordagens mais eficazes para gerar responsabilização. Houve atores específicos que atrapalharam avanços? Como essas e outras barreiras podem ser enfrentadas ao desenvolvermos novos mecanismos de responsabilização que aumentem a probabilidade de todos contribuírem para objetivos comuns?










05. Que incentivos motivarão as pessoas a agir?

A forma específica dos mecanismos de responsabilização varia conforme o contexto. Os indivíduos e organizações do seu contexto seriam motivados a mudar comportamentos por mecanismos financeiros ou não financeiros? Legais ou não legais? Recompensas, punições ou uma combinação dos dois funcionariam melhor?

06. Quais aspectos do sistema impedem a participação das pessoas?

Para criar novas estruturas de forma eficaz, é preciso entender os problemas das existentes e considerar como podem ser transformadas. Que políticas ou diretrizes permitiriam mais poder de decisão aos indivíduos? Que estruturas financeiras, exigências legais ou práticas sociais precisam ser removidas, e quais novas precisam ser criadas ou adotadas?

Potencializando
agentes de mudança
pelo clima:
Um resumo de
estratégias, táticas e
exemplos ilustrativos

Estratégia	Táticas	Exemplos de nossa pesquisa
<p>Criar Conexão Pessoal</p> <p>Comunicar sobre mudanças climáticas de uma forma que ressoe com as experiências específicas de cada indivíduo aumenta sua motivação interna para fazer algo a respeito. Isso constrói um senso de agência e ajuda as pessoas a sair da inércia.</p>	<p> Construir Entendimento</p> <p>comunicar conceitos científicos complexos, dados e/ou teoria de sistemas relacionados às mudanças climáticas de maneira acessível, adaptando ao público e a contexto específicos</p> <p> Mostrar os Avanços Concretos</p> <p>identificar métricas tangíveis que ajudem as pessoas a entenderem como cada contribuição faz parte de um todo maior</p>	<p>Regi Wahyu (HARA) mostra a pequenos agricultores da Indonésia como os padrões climáticos que vivenciam fazem parte das mudanças climáticas, e ele conecta o cuidado com a terra ao Corão.</p> <p>Al Harris (<i>Blue Ventures</i>) coloca dados nas mãos das comunidades pesqueiras para que visualizem o impacto do seu trabalho de conservação dos estoques de peixes.</p>
<p>Reunir Apoio</p> <p>Uma rede de apoio relacional oferece energia, expertise e comunidade. Indivíduos podem recorrer a esse apoio para superar os inevitáveis obstáculos que surgem.</p>	<p> Imaginar Novas Possibilidades</p> <p>liderar processos em grupo para ajudar as pessoas a enxergarem as oportunidades e consequências de agir; criar novos produtos, modelos de negócio ou formas de organização</p> <p> Caminhar Junto</p> <p>oferecer orientação individual, mentoria e apoio na resolução de problemas, fornecendo energia contínua para romper a inércia do sistema</p> <p> Ajudar a Construir a Narrativa</p> <p>apoiar as pessoas a mostrar o impacto econômico da redução de emissões, criar produtos lucrativos ou desenvolver novos modelos de negócio</p>	<p>Cynthia Ong (Forever Sabah) ajuda diferentes partes interessadas a pensar em horizontes eternos no Bornéu Malaio.</p> <p>Gladys Kalema-Zikusoka (<i>Conservation Through Public Health</i>) constrói o cuidado com a natureza por meio do cuidado holístico com pessoas que vivem próximas a animais silvestres em Uganda, como gorilas.</p> <p>Nicole Rycroft (<i>Canopy</i>) trabalha com gestores de sustentabilidade e lideranças corporativas para demonstrar a lucratividade do manejo florestal sustentável, mostrando como isso se traduz em valor de marca.</p>
<p>Criar Condições Favoráveis</p> <p>As estruturas e sistemas existentes criam restrições que limitam a capacidade dos indivíduos de contribuir de forma eficaz. Realinhar incentivos empodera mais pessoas a contribuir com a ação climática e promove uma transição justa.</p>	<p> Criar Comunidade</p> <p>reunir pessoas para compartilhar aprendizados, reforçar comportamentos, desenvolver normas sociais positivas e ver como seu trabalho contribui para um todo maior</p> <p> Atender Demandas Concorrentes</p> <p>ajudar as pessoas a dar conta de outras necessidades e prioridades para que tenham capacidade de se dedicar à ação climática</p> <p> Criar Mecanismos de Responsabilização</p> <p>desenvolver compromissos climáticos e outros meios de responsabilizar indivíduos, organizações e coletivos</p> <p> Construir Novas Estruturas</p> <p>usar contratos, mecanismos financeiros e outras ferramentas para facilitar e incentivar a ação</p>	<p>Jim Thompson (THIS! is What We Did) reúne pessoas com mais de 50 anos para discutir como desinvestir de bancos que são grandes financiadores de combustíveis fósseis.</p> <p>Kinari Webb (<i>Health in Harmony</i>) oferece cuidados de saúde em comunidades com altos índices de desmatamento ilegal, permitindo que as pessoas deixem de atuar nessa atividade e passem a agir por motivação intrínseca para preservar as florestas.</p> <p>Gonzalo Munoz (UN High Level Champion, COP25 / Race to Zero) builds a coalition of entities who have made credible net-zero targets.</p> <p>Immy Kaur (<i>CIVIC Square</i>) cria iniciativas de bairro onde moradores cocriam novas infraestruturas que incentivam a ação climática.</p>

Estudos de Caso

Os estudos de caso a seguir ilustram como agentes de mudança pelo clima utilizam as três estratégias para engajar outras pessoas e impulsionar a ação climática. Interligar todas as estratégias pode ser muito poderoso, mas isso nem sempre é necessário. Cada agente de transformação pelo clima que apresentamos neste manual utiliza uma combinação diferente de estratégias e táticas, de acordo com as necessidades de seu contexto específico. Para mostrar como as estratégias e táticas podem ser adaptadas para vários cenários, incluímos casos ao redor do mundo, que focam em diferentes aspectos do desafio climático e envolvem públicos diversos.

Dando às pessoas ferramentas para implementar suas próprias soluções

© Garth Cripps / Blue Ventures



Blue Ventures África e Ásia

Colaborando com comunidades pesqueiras para enfrentar a sobrepesca e proteger a vida nos oceanos

O problema

Nossos oceanos nunca foram tão vitais — nem tão ameaçados. Eles regulam o clima e o tempo, fornecem oxigênio para todos e proteína para muitos. No entanto, estão sob ataque de todos os lados. A sobrepesca, a poluição e o colapso climático estão mudando os nossos oceanos de formas nunca antes vistas. Esses problemas estão drenando a vida marinha e ameaçando populações de peixes que fornecem alimento para bilhões de

pessoas e o sustento de centenas de milhões. Repetidas vezes, esforços para enfrentar a emergência oceânica fracassam porque não atendem às necessidades — e não protegem os direitos — das comunidades costeiras. No entanto, são essas comunidades que mais têm a perder com o colapso das pescarias e mais a ganhar com a conservação ambiental. Existem dezenas de milhões de pescadores em comunidades remotas e rurais ao redor do mundo. Com o apoio adequado, eles podem remodelar de forma profunda a relação da humanidade com os oceanos, reconstruindo pescarias, fortalecendo meios de subsistência e garantindo a segurança alimentar.

A abordagem

Ao engajar e mobilizar pescadores artesanais que vivem próximos — e dependem — dos oceanos, a *Blue Ventures* mostra que a gestão eficaz dos oceanos traz benefícios tanto para as pessoas quanto para a natureza.

Para capacitar as comunidades pesqueiras a gerenciar as pescarias de forma mais sustentável, a *Blue Ventures* utiliza técnicas participativas de coleta de dados. Aplicativos móveis para monitoramento da pesca permitem que pescadores colem e armazenem dados sobre métricas importantes, como peso das capturas, espécies, saúde de manguezais e recifes, e sexo e tamanho dos peixes, **construindo entendimento.**

A *Blue Ventures* oferece treinamento básico sobre como usar dados de gestão pesqueira para

evitar a sobrepesca, bem como a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada. Esses dados podem então ser usados para orientar intervenções de manejo, como fechamentos sazonais da pesca, e para mostrar os avanços concretos dessas intervenções. Ao fornecer às comunidades evidências da importância das pescarias costeiras e dos benefícios da gestão local dos recursos pesqueiros, os dados também ajudam as comunidades a construir a narrativa, possibilitando que elas comprovem a eficácia das intervenções e dialoguem em pé de igualdade com formuladores de políticas e compradores de frutos do mar.

A *Blue Ventures* também construiu novas estruturas por meio do seu Fundo Comunitário *Frontline*, um mecanismo de repasse que utiliza governança participativa para distribuir financiamento flexível e plurianual a organizações locais que trabalham para construir resiliência climática, transformar meios de vida locais e promover a pesca regenerativa. Além disso, ao reunir pescadores e organizações de apoio de diferentes regiões para aprenderem uns com os outros, a *Blue Ventures* cria uma comunidade. E, ao defender os direitos das comunidades pesqueiras de forma coletiva, pescadores e organizações de apoio aumentam a visibilidade e influência de suas comunidades, conquistando apoio nacional para reformas políticas progressistas, como a recente zona de exclusão costeira para embarcações industriais de pesca de arrasto de fundo, implementada pelo governo de Madagascar.

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Mostrar os Avanços Concretos



Caminhar Junto



Ajudar a Construir a Narrativa



Criar Comunidade



Atender Demandas Concorrentes



Construir Novas Estruturas



Principais aprendizados

Muitas comunidades já têm soluções; só precisam de recursos e apoio para implementá-las. Como as comunidades mais vulneráveis às mudanças climáticas possuem saberes locais fundamentais para sustentar ecossistemas e preservar meios de vida, capacitá-las com recursos para gerenciar seus próprios ecossistemas pesqueiros oferece uma abordagem mais eficaz e equitativa do que trazer soluções desenhadas por pessoas de fora. A gestão marinha liderada localmente também pode ser adaptativa e catalisadora: ela permite que as comunidades ajustem suas estratégias diante de mudanças ambientais e inspira a replicação por comunidades vizinhas, escalando para movimentos regionais e até nacionais.



© Garth Cripps / Blue Ventures



Se olharmos para a questão do colapso climático, veremos rapidamente que estamos mudando nosso ambiente, em terra e na água, de formas que nossa espécie nunca vivenciou. Diante desse cenário, poucos terão suas vidas tão profundamente transformadas quanto os pescadores tradicionais, pessoas que dependem do oceano. Não podemos alcançar a conservação desses ecossistemas marinhos em escala sem envolver as pessoas que dependem do mar para sobreviver.

Alasdair Harris

Fundador, Blue Ventures

Buscando pontos de alavancagem onde os problemas se cruzam



Lembaga Gemawan Indonésia

Organizando redes de mulheres para defender seus direitos a recursos e engajar comunidades em mudanças de políticas

O problema

A região de Kalimantan Ocidental enfrenta taxas sem precedentes de desmatamento e perda de biodiversidade devido a práticas insustentáveis de extração de madeira e à conversão de terras para agricultura e plantação de dendê. Com grande parte da área controlada por grandes corporações, as comunidades indígenas e locais que dependem da terra para sua cultura e subsistência têm pouca voz para garantir uma gestão sustentável e justa dos recursos.

À medida que essas comunidades são deslocadas ou perdem acesso às florestas e terras, as tensões étnicas aumentam. As mulheres dessas comunidades tendem a ser particularmente afetadas tanto pelos desafios do uso da terra quanto pelas tensões étnicas, mas são frequentemente silenciadas devido à cultura patriarcal.

A abordagem

A *Lembaga Gemawan* aborda, de forma integrada, o uso da terra, as tensões étnicas e os direitos das mulheres. Trabalham de perto com cerca de 250 vilarejos em Kalimantan Ocidental, além de apoiar outros em toda a região.

A *Lembaga Gemawan* cria comunidade formando pequenos grupos de pessoas para discutir problemas e possíveis soluções, que depois são defendidas junto ao governo e apoiadas por campanhas. Os grupos são desenhados para serem inclusivos, com pessoas de diferentes origens étnicas e religiosas. Eles começam trabalhando juntos em atividades de saúde e geração de renda, como o plantio de arroz preto e outras culturas locais. Ao suprir necessidades básicas, essas atividades ajudam a atender demandas concorrentes e criam mais tempo para que as mulheres se dediquem ao trabalho de advocacy. Durante as reuniões dos grupos, as mulheres são convidadas a refletir sobre como gostariam que fosse o futuro, incentivando-as a imaginar novas possibilidades. Em seguida, recebem treinamento em liderança e política para transformar essas possibilidades em realidade.

Na segunda fase de advocacy e campanhas, a *Lembaga Gemawan* trabalha de perto com a mídia para se comunicar com o público, de modo a **mostrar os avanços concretos**.

A *Lembaga Gemawan* fornece às mulheres ferramentas que lhes permitem realizar monitoramento de campo, possibilitando a produção de mapas precisos e detalhados das terras e a coleta de evidências sobre práticas ilegais de empresas concessionárias. Isso **cria mecanismos de responsabilização** e ajuda as mulheres a compreender e defender melhor as prioridades de posse e proteção de suas terra. A *Lembaga Gemawan* também desenvolveu um canal de denúncia que moradores podem usar caso as alegações de sustentabilidade das empresas não correspondam aos dados de campo. Além disso, a organização iniciou uma revisão e análise pública de projetos de regulamentação, um exemplo de uma **nova estrutura**.

Principais aprendizados

Trabalhar na intersecção entre mudanças climáticas e outras questões sociais pode criar pontos de alavancagem poderosos: isso oferece a oportunidade de fortalecer demandas por mudança, ao trazer novas vozes para o movimento, além de promover soluções que abordam múltiplos problemas de forma simultânea. Potencializar comunidades para recuperar seu direito à terra também as capacita a serem defensoras de uma melhor gestão dos recursos naturais. No entanto, isso depende de uma compreensão profunda dos costu-

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Mostrar os Avanços Concretos



Imaginar Novas Possibilidades



Caminhar Junto



Ajudar a Construir a Narrativa



Criar Comunidade



Atender Demandas Concorrentes



Criar Mecanismos de Responsabilização



Construir Novas Estruturas



mes e tradições locais. A *Lembaga Gemawan* reconhece que, embora as mulheres tradicionalmente não tivessem suas vozes ouvidas em Kalimantan Ocidental, elas têm o poder de criar mudanças sociais e ambientais duradouras. Ao mobilizar mulheres para o sistema político, a *Lembaga Gemawan* ajuda a construir soluções para a crise climática com base nas experiências e perspectivas das pessoas mais afetadas.



Não acreditamos que isso seja apenas para prevenir as mudanças climáticas. É sobre nossa vida, nossa identidade e nossas práticas culturais.

Laili Khairnur

Fundadora, *Lembaga Gemawan*



Uma transição segura,
justa, alegre e criativa
— idealizada,
conduzida e gerida
pelos nossos bairros

© Thom Bartley



CIVIC SQUARE Reino Unido

Demonstrando o poder das pessoas em seus territórios para liderar transições sociais, ecológicas, econômicas e climáticas

O problema

Com atuação em Ladywood, um bairro do centro de Birmingham, a *CIVIC SQUARE* vê as mudanças climáticas como parte dos riscos sistêmicos, complexos e interdependentes que o mundo enfrenta. Isso se manifesta não apenas nas mudanças em padrões climáticos e meteorológicos e no aumento da frequência e gravidade de eventos extremos, mas também no aumento dos preços de energia e alimentos e na instabilidade econômica.

No Reino Unido, as mudanças climáticas estão entrelaçadas com desafios decorrentes da erosão da infraestrutura social nas cidades e bairros. Com espaços comunitários sendo fechados, bens públicos sendo vendidos e o sistema de saúde à beira do colapso, o Reino Unido se encontra com uma população profundamente dividida e cada vez mais desigual. As decisões sobre como enfrentar esses desafios interconectados geralmente são tomadas por pessoas com pouca experiência de como eles se manifestam nos bairros do país, e o ritmo das mudanças não acompanha a dimensão dos problemas. Para atingir as metas climáticas, por exemplo, o Reino Unido precisaria reformar uma casa a cada 20 segundos pelos próximos 10 anos, mas a forma como as reformas são feitas atualmente simplesmente não permite que esses objetivos sejam alcançados.

A abordagem

A *CIVIC SQUARE* enfrenta esses desafios interconectados trabalhando para fortalecer a capacidade das pessoas de promoverem suas próprias transições climáticas.

Em todos os seus programas, a equipe da *CIVIC SQUARE* busca estar fisicamente presente de forma consistente nos bairros onde atua, reunindo pessoas, oferecendo apoio prático e construindo conexões que **criam comunidade**.

Por exemplo, membros da equipe estão frequentemente no bairro para tomar um chá ou café com os moradores locais, criando oportunidades para conversas e troca

mútua de ideias. A organização também envolve os moradores no redesenho da infraestrutura física e social do bairro por meio de eventos, festivais e iniciativas como trocas de livros, projetos de cultivo comunitário e aulas da Escola de Comércio do Bairro.

O projeto demonstrativo “Transições de Bairro”, da *CIVIC SQUARE*, implementa adaptações ecológicas, energéticas e de redução de carbono que são desenvolvidas e administradas com autonomia por quem vive na região. Esse projeto **constrói entendimento** ao usar dados e imagens para ajudar as pessoas a visualizar quanto espaço há em seus quintais e jardins. Além disso, o projeto permite que as pessoas **imaginem novas possibilidades** para enfrentar problemas econômicos, sociais, ecológicos e climáticos interconectados. Isso é feito ao fornecer aos moradores do bairro acesso a esses dados e ao auxiliá-los a visualizar as oportunidades, tanto a nível local quanto municipal e nacional. Em parceria com a organização *Dark Matter Labs*, a *CIVIC SQUARE* está **construindo novas estruturas** ao redesenhar instrumentos financeiros e ferramentas de governança para que promovam benefícios coletivos em vez do enriquecimento individual, criando novos modelos de finanças regenerativas, e não predatórias.

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Mostrar os Avanços Concretos



Imaginar Novas Possibilidades



Caminhar Junto



Criar Comunidade



Criar Mecanismos de Responsabilização



Construir Novas Estruturas



Principais aprendizados

A *CIVIC SQUARE* demonstra o poder de incorporar a ação climática nos espaços físicos de uma comunidade. Como explica a cofundadora e diretora, Immy Kaur: “Estamos sempre lá com o nosso café comunitário, no parque ou em um local de encontro dos moradores, mesmo quando só uma pessoa aparece no frio congelante.” Essa abordagem exige paciência e uma visão de longo prazo. Kaur explica que “construir movimento, ritmo e confiança leva tempo”, mas, no fim, traz múltiplos benefícios – para moradia, para o clima e a conexão social – porque as intervenções são idealizadas, conduzidas e geridas pelas pessoas que vivem na comunidade.



© Angela Grabowska



© Angela Grabowska



Criar espaços onde as pessoas possam testar e demonstrar grandes ideias em pequena escala, juntas, dá confiança para fazer coisas maiores depois... Isso proporciona uma forma segura de começar antes de fazer algo enorme, como descarbonizar toda a rua ou transformá-la em uma microrrede. Temos visto a confiança e a imaginação das pessoas crescer quando adquirem um novo entendimento sobre algo tão simples quanto o tamanho do espaço ao ar livre que temos em nossos quintais.

Immy Kaur

Cofundadora e diretora, *CIVIC SQUARE*

Tornando o clima prioridade na política local



Fridays for Future Mossoró Brasil

Engajando jovens e comunidades por justiça climática e preservação ambiental

O problema

O município de Mossoró, no semiárido potiguar, leva esse nome por conta do rio que corta a cidade — mas que não pode ser aproveitado pela população, pois é tomado por esgoto e gigogas. Enquanto bairros nobres concentram as áreas verdes, comunidades periféricas convivem com a falta de arborização e infraestrutura. Os efeitos da crise climática, como temperaturas extremas e enchentes, se somam às desigualdades sociais, tornando ainda mais urgente a construção

de políticas públicas ambientais. Ao mesmo tempo, as informações sobre as mudanças climáticas costumam ficar restritas à academia, distantes das populações que mais sofrem seus impactos. Essa desconexão reforça a desinformação e a sensação de impotência entre jovens e comunidades, que raramente têm suas vozes ouvidas nos processos de decisão política sobre o meio ambiente.

A abordagem

Inspirado no movimento global idealizado por Greta Thunberg, o *Fridays for Future* (FFF) Mossoró é um coletivo liderado por jovens que trabalham para que o clima e o meio ambiente deixem de ser invisíveis na política local. Com uma liderança compartilhada e diversa, a iniciativa **cria comunidade** ao mobilizar as juventudes em greves pelo clima, protestos e atividades culturais, fortalecendo vínculos e inspirando novas lideranças. O movimento mostra que quem sente os impactos das mudanças climáticas também possui o conhecimento necessário para propor soluções. Nesse sentido, percorre comunidades pesqueiras, universidades, escolas públicas e feiras populares com oficinas, workshops e debates que traduzem a linguagem técnica da crise climática para o cotidiano das pessoas, em espaços de diálogo que **constroem entendimento**.

Combater as mudanças climáticas também envolve reconhecer as desigualdades sociais e reivindicar a garantia de direitos básicos. Desse modo, o FFF Mossoró **atende demandas concorrentes** ao olhar para a pauta ambiental como tema

transversal, tratada em conjunto com a defesa do direito à moradia, ao transporte público e a um ambiente urbano saudável, o que também amplia o alcance e a relevância da causa entre diferentes públicos.

Além disso, a iniciativa atua para **construir a narrativa** da pauta ambiental no debate público e institucional. Um exemplo é o 1º Debate Político-Ambiental de Mossoró, que conectou candidatos à vereança com jovens e comunidades, colocando a preservação ambiental no centro das discussões eleitorais e demonstrando que o voto e as políticas locais são instrumentos diretos de enfrentamento à crise climática.

Ao mesmo tempo, isso **cria mecanismos de responsabilização**, já que a população passa a fiscalizar e cobrar ação de agentes políticos que assumem compromissos pelo clima durante suas campanhas. A pressão popular sobre o Ministério Público Federal (MPF) mobilizada pelo FFF Mossoró junto a setores da sociedade civil e de universidades foi determinante para a abertura de investigações sobre possíveis danos ambientais decorrentes da instalação de uma usina fotovoltaica em uma área de mata nativa do Parque Nacional da Fuma Feia — um avanço que expôs a responsabilidade da gestão pública na proteção do território e demonstrou o poder da pressão cidadã.

Principais aprendizados

A experiência mostra que as juventudes têm consciência da importância da pauta ambiental e capa-

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Ajudar a Construir a Narrativa



Criar Comunidade



Atender Demandas Concorrentes



Criar Mecanismos de Responsabilização



cidade para propor soluções concretas aos desafios climáticos e sociais. Ao inspirar e dar autonomia às novas lideranças, o FFF Mossoró transforma indignação em ação política e reafirma que um futuro sustentável e igualitário é possível. Sua atuação no semiárido potiguar prova que a justiça climática nasce da escuta, da coletividade e do poder de sonhar e agir junto.



Acredito que as juventudes conhecem a importância da pauta ambiental e são capazes de trazer soluções viáveis para enfrentar os desafios que vivemos hoje. Mas é preciso dar apoio emocional, financeiro e logístico para esses jovens e ouvir o que os adolescentes querem, precisam e pensam para o nosso futuro.

Heloíse Almeida

Cofundadora, Fridays for Future Mossoró



Transformando empresas globais ao mobilizar suas lideranças



Canopy Global

Protegendo as florestas do mundo ao transformar cadeias de suprimentos

O problema

As florestas primárias e de alta biodiversidade do mundo estão sob ameaça há décadas. A pressão sobre esses ecossistemas vitais só aumenta, especialmente com o uso crescente de papel e papelão em vez de embalagens plásticas e a demanda crescente da indústria da moda por tecidos derivados da madeira, como viscose. A *Canopy* protege as florestas, espécies e o clima do planeta trabalhando em conjunto com empresas de todo o

mundo para transformar cadeias de suprimentos pouco sustentáveis, catalisar soluções inovadoras, garantir os direitos das comunidades e conservar ecossistemas florestais vitais.

A abordagem

“Precisamos focar na construção de cadeias de suprimentos e economias compatíveis com as condições climáticas do século XXI. As empresas realmente estão tentando entender o que isso significa para elas”, diz Nicole Rycroft, fundadora da *Canopy*. A organização **caminha junto lideranças empresariais**, fornecendo subsídios para políticas corporativas, identificando melhores práticas e direcionando líderes e suas empresas para fontes alternativas de materiais. A *Canopy* ajuda esses líderes a **construir a narrativa climática** junto a gestores, conselhos, investidores e fornecedores, mostrando como o uso de produtos florestais sustentáveis impacta positivamente os negócios.

A equipe da *Canopy* trabalha com indivíduos dentro das empresas para **construir novas estruturas**: políticas e práticas que removem de suas cadeias de suprimentos e relações comerciais qualquer produto proveniente de florestas primárias e ameaçadas. Ao atuar como parceira de confiança de agentes de mudança dentro das empresas, a equipe da *Canopy* **constrói entendimento** e ajuda a criar capacidade para impulsionar a ação climática em empresas globais.

Tudo isso se soma com o objetivo

de equipar as pessoas com ferramentas para navegar pelas mudanças internamente, fazer com que suas empresas assumam compromissos e, finalmente, remover produtos florestais críticos para o clima de suas cadeias de suprimentos.

Mas o trabalho da *Canopy* vai além das empresas com as quais atua diretamente: a equipe também trabalha para mudar os sistemas que sustentam práticas insustentáveis. Por meio de compromissos sólidos das empresas, a *Canopy* cria mecanismos de responsabilização que possibilitam um alinhamento ao longo de toda a cadeia de suprimentos. Além disso, está construindo novas estruturas por meio de um fundo de investimento para capitalizar a produção comercial em escala que priorize a economia circular, de baixo carbono e baixo impacto.

Principais aprendizados

Aproveitar os aprendizados da psicologia humana pode ajudar a impulsionar as mudanças de comportamento necessárias para catalisar a ação climática. Como explica Rycroft: “Você precisa criar as condições favoráveis, além de ferramentas e sistemas muito específicos para que agentes de mudança pelo clima possam trabalhar juntos e realmente fazer a diferença.” Para quem já está pronto para agir, a *Canopy* os ajuda a avançar. Para os mais resistentes, o trabalho da *Canopy* oferece motivação ao apoiar na redução de riscos das ações individuais e organizacionais.

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Mostrar os Avanços Concretos



Imaginar Novas Possibilidades



Caminhar Junto



Ajudar a Construir a Narrativa



Criar Comunidade



Atender Demandas Concorrentes



Criar Mecanismos de Responsabilização



Construir Novas Estruturas





Ao remover barreiras, você liberta as pessoas para serem agentes de mudança pelo clima, para tomarem decisões em suas empresas que sejam melhores para o planeta e o clima, criando legitimidade para que tragam ativamente seus valores para os seus trabalho e para o centro do modelo de negócios. Nós varremos a resistência para longe.

Nicole Rycroft
Fundadora, Canopy



Potencializando agentes de mudança pelo clima para melhores resultados nos negócios



Iluméxico México

Fornecendo sistemas de energia solar em comunidades rurais para ampliar o acesso à energia e seu uso sustentável

O problema

Quase um bilhão de pessoas no mundo não têm acesso à eletricidade. Muitas outras têm acesso intermitente e com redes pouco resilientes, especialmente em comunidades rurais. Essas pessoas precisam recorrer a fontes de energia ineficientes, caras, prejudiciais à saúde e poluentes, agravando ciclos de pobreza. Além disso, populações rurais costumam ser as mais afetadas pelas mudanças climáticas, apesar de serem as menos responsáveis por elas.

A abordagem

A Iluméxico desenvolve sistemas de energia solar especificamente projetados para as necessidades de comunidades rurais que não estão conectadas à rede elétrica. A organização empodera ainda mais as pessoas ao transformar membros da comunidade em beneficiários, funcionários e partes interessadas, priorizando a contratação de moradores locais para gerar maior identificação. A criação de empregos verdes ajuda a atender demandas concorrentes, oferecendo às pessoas uma forma de gerar renda com energia limpa. O programa de treinamento de funcionários da Iluméxico constrói entendimento sobre como as energias renováveis funcionam e seu papel no enfrentamento às mudanças climáticas, além de dar visibilidade aos avanços mostrando o impacto ambiental e econômico positivos desse trabalho. Isso é oferecido junto com treinamentos convencionais em atendimento ao cliente, instalação e manutenção. Mostrar aos funcionários o impacto que podem gerar em seu território os ajuda a defender a causa perante outros membros da comunidade. A Iluméxico também trabalha com o engajamento de jovens, realiza oficinas e constrói entendimento sobre energia renovável com a comunidade por meio de mitos e lendas e comparando emissões de gases de efeito estufa com aspectos do cotidiano.

O financiamento é projetado para garantir que os membros da comunidade se tornem partes interessadas - ao construir novas estruturas, a Iluméxico atende demandas

concorrentes. Em vez de depender de doações e subsídios, a Iluméxico cobra taxas acessíveis por seus serviços. Isso incentiva as comunidades a cuidarem da tecnologia e se envolverem no processo. Parte do lucro gerado é então devolvido à comunidade e usado para financiar projetos como iluminação em locais públicos e escolas.

Principais aprendizados

É possível criar agentes de mudança e engajar indivíduos na solução de problemas enquanto se administra um negócio de sucesso, mas isso exige flexibilidade e adaptação contínua. O objetivo original da Iluméxico era garantir que todas as pessoas no México tivessem acesso à energia. Quando mudanças na política governamental reduziram a disponibilidade de subsídios e doações, a Iluméxico não pôde mais atender algumas das comunidades mais pobres de forma financeiramente sustentável. Reconhecendo a necessidade de adaptação, a Iluméxico desenvolveu um novo modelo de negócios centrado em acelerar a transição energética como meio de promover dignidade. Agora, os painéis solares são projetados especificamente para comunidades rurais: são duráveis, fáceis de usar e adaptáveis a diversas necessidades, como iluminação residencial, centros de informática, ar-condicionado e equipamentos escolares. Por meio de uma abordagem flexível e de baixo para cima, a Iluméxico continua a empoderar indivíduos em comunidades rurais para serem agentes de mudança pelo clima, ao mesmo tempo em que permanece competitiva como empresa e se expande para vários países.

TÁTICAS UTILIZADAS

Construir Entendimento



Imaginar Novas Possibilidades



Ajudar a Construir a Narrativa



Criar Comunidade



Atender Demandas Concorrentes



Construir Novas Estruturas





Queremos que todos os clientes estejam em uma situação melhor, mas se todo mundo melhorasse da mesma forma que as pessoas nos países mais ricos, não sobraria planeta para garantir o bem-estar de todos.

Manuel Wiechers
Fundador, Iluméxico



Agradecimentos

Muitas pessoas dedicaram seu tempo e conhecimento para moldar este trabalho e apoiar as autoras. Gostaríamos de agradecer especialmente a Marie Ringler, Alexandra Mitjans, Simon Stumpf, Thomas Walsh, Ilana Wetzler, Kena Duignan, Mark Herring, Irene Wu, Alexandra Ioan, Tatiana Cary, Lorena García Durán, Sophie Crowe, Marina Mansilla, Laurence Wainwright, Garima Sharma, Michael Zakaras, Christiana Figueres, à Woka Foundation, GM Foundation e à Skoll Foundation. Estendemos nossa gratidão também a Maia Bergeron, Maria Razquin, Hanae Baruchel e Corina Murafa, que fizeram contribuições inestimáveis para a coleta de dados, análise e desenvolvimento de conteúdo.

Gostaríamos ainda de reconhecer os Fellows Ashoka e suas equipes, cujo trabalho fundamentou esta pesquisa, especialmente aqueles que concordaram em ser incluídos como estudos de caso. Um agradecimento especial a Amanda Carr, Alasdair Harris, Brandon Dennison, Cynthia Ong, Gary Cohen, Gladys Kalema-Zikusoka, Gonzalo Muñoz, Harish Hande, Immy Kaur, James Thornton, Jim Thompson, Juliana Gutierrez, Kinari Webb, Laili Khairnur, Loki Wallace, Manuel Wiechers, Mélanie Marcel, Molly Burhams, Nerlian Gogali, Nicole Rycroft, Regi Wahyu, Reginaldo Haslett-Marroquin, Sue Riddlestone, Sharon Young, Tristram Stuart e Wietse van der Werf.

Este trabalho se baseia nas ideias de muitos outros, direta e indiretamente, sendo um número grande demais para ser listado aqui. No entanto, há alguns cujas ideias são tão centrais que queremos reconhecê-los e incentivar os leitores a buscarem seus trabalhos: Christiana Figueres, Renee Lertzman, Indy Johar, Elizabeth Sawin, Rob Hopkins e Stuart Capstick.

Tradução para o português: Mariana Nakajuni

Notas de rodapé

¹Agência se refere à capacidade de agir – de influenciar o mundo por meio das próprias ações. No contexto das mudanças climáticas, envolve o conjunto de crenças que as pessoas têm sobre o potencial de suas ações gerarem impacto. Existem três tipos de agência: individual (influenciar diretamente o que está sob seu controle), indireta (influenciar outros – geralmente aqueles que têm controle sobre recursos ou poder – para agir em seu nome) e coletiva (reunir conhecimento, habilidades e recursos para agir em conjunto). Todos são relevantes para a ação climática.

²Mitigação significa minimizar ou prevenir as causas das mudanças climáticas para tornar os impactos menos severos. Isso inclui reduzir os gases de efeito estufa que emitimos e a remoção de carbono da atmosfera.

³Transição se refere a mudanças em regulações e mercados para alcançar resultados de mitigação e adaptação. Adotar princípios de uma transição justa significa fazer essas mudanças de forma justa e inclusiva, identificando oportunidades para reverter desigualdades existentes à medida que o mundo se torna mais sustentável ambientalmente, e colocando as pessoas mais afetadas pela poluição no controle das soluções.

⁴Adaptação significa ajustar-se aos impactos atuais e futuros das mudanças climáticas. A intenção é reduzir riscos e danos decorrentes do aumento das temperaturas e eventos climáticos extremos, bem como efeitos colaterais como interrupções no abastecimento de alimentos, migração e disseminação de doenças.

Para a versão em português do Manual de Transformação pelo Clima, a equipe Ashoka Brasil incluiu o estudo de caso inédito do Fridays for Future Mossoró, que não está presente na publicação original em inglês.



Suas ações importam.
Nenhuma ação ou voz é
pequena demais para
fazer a diferença.

Vanessa Nakate